

PROJETO DE PESQUISA: Modelo Lingüístico-Discursivo para Análises de Narrativas de Falantes e Aprendizes de Língua Estrangeira

Adail Sebastião Rodrigues Júnior
Universidade Federal de Ouro Preto

*“Nature and the world do not tell stories, individuals do.
Interpretation is inevitable because narratives are representations”.*
Catherine K. Riessman, *Narrative Analysis*, p. 2

1. Justificativa

Desde o modelo fundador de Labov e Waletzky (1967/1997) para análise lingüística de narrativas, pesquisas têm sido realizadas, no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, com o objetivo primordial de descrever e interpretar a experiência humana e suas representações por meio de histórias. Labov e Waletzky estabeleceram, a partir de dados originados tanto de entrevistas em grupo quanto de indivíduos, que a estrutura da narrativa é formada por orações que se ligam a eventos temporais do discurso relatado pelos indivíduos que contam a história. Para esses teóricos, narrativas são necessariamente constituídas pelos seguintes elementos: *Orientação* (informação sobre atores, tempo, lugar e situações); *Complicação* (o corpo principal da narrativa, ou ação); *Avaliação* (o ponto da história); *Resolução* (o resultado da ação); e *Coda* (retorno ao momento atual da história). Embora a pesquisa de Labov e Waletzky (1967/1997) tenha sido o ponto de partida para estudos de narratologia realizados por pesquisadores de diversas áreas de investigação, por exemplo, da Educação (Clandinin e Connelly, 2000), das Ciências Sociais (Riessman, 1993) e da Comunicação e dos Media (Bell, 1991), pesquisas mais recentes em narratologia têm se desenvolvido de modo a explicar e problematizar as formas de representação de realidades de mundo por meio de narrativas (Riessman, 1993; Chase, 2005), o que, de fato, não parece ter sido a proposta de Labov e Waletzky.

Das pesquisas realizadas nessa linha de interesse, são de meu conhecimento alguns trabalhos que se voltaram para análises lingüístico-discursivas de narrativas e seus elementos genéricos, como é o caso de Gee (1991), em cujo trabalho o autor apresenta uma abordagem lingüística para análises de narrativas com foco em mudança de ritmos de fala, pausas e pontuações de fala. No campo teórico-metodológico da Lingüística Sistemico-Funcional, o trabalho de Eggins e Slade (1997) parte do modelo pioneiro de descrição e análise de narrativas de Labov e Waletzky (1967/1997) para

estabelecer relações diretas entre os elementos das narrativas e os elementos constitutivos das três metafunções da linguagem desenvolvidas pela teoria sistêmica, quais sejam, as metafunções textual, interpessoal e ideacional. As pesquisas de Eggins e Slade (1997) e de Gee (1991), legatárias do modelo de Labov e Waletzky, parecem ainda se sustentar essencialmente numa descrição lingüística bastante vinculada ao texto *per se*, sem, no entanto, apontar para eventos discursivos que transcendem os limites do texto para indicarem eventos socioculturais pertinentes às realidades de mundo dos produtores das narrativas investigadas. Neste sentido, um modelo que leve em consideração os aspectos textuais e suas relações com a cultura revela-se pertinente e, sobretudo, necessário.

Em virtude dessas ponderações e para levar a cabo esse propósito, adoto, no âmbito deste projeto, o modelo lingüístico-discursivo de Martin e Rose (2003), expandindo-o aos propósitos de análise de narrativas e memórias de falantes e aprendizes de língua estrangeira. Para Martin e Rose (2003), nossas realidades de mundo são *representadas* por meio de elementos pertinentes aos aspectos sócio-históricos e culturais dos indivíduos presentes nas narrativas desses mesmos indivíduos. Em outras palavras, ao narrarmos em primeira pessoa eventos sociais dos quais participamos, avaliamos uns aos outros, representamos nossas ações uns com os outros e organizamos tais representações por intermédio de discursos coesos e coerentes. Com efeito, Martin e Rose (2003) esclarecem que gêneros textuais variados apresentam, em maior ou menor grau, as seguintes categorias lingüístico-discursivas responsáveis pela representação das realidades sócio-históricas e culturais dos produtores do texto: “Valoração” (*Appraisal*), ou sistema interpessoal que indica avaliação sobre atitudes negociadas no texto; “Ideação” (*Ideation*), ou sistema experiencial que focaliza o conteúdo do discurso, isto é, os tipos de atividades realizadas pelos participantes das narrativas e suas descrições; “Conjunção” (*Conjunction*), ou sistema lógico-experiencial que se preocupa em descrever e analisar as interconexões interfrasais aditivas, comparativas, seqüenciais e explicativas; “Identificação” (*Identification*), ou sistema de identificação de participantes ou atores nas narrativas – quem são e do que se constituem; e, por fim, “Periodicidade” (*Periodicity*), ou fluxo da informação, indicando como os significados são organizados textualmente a fim de que leitores possam processar as fases desses significados. Esse modelo, proposto por Martin e Rose (2003), aplica-se apropriadamente às narrativas de falantes e aprendizes de língua estrangeira, por abranger todos os elementos lingüísticos e discursivos, presentes nas narrativas,

necessários para uma descrição clara de como se deu o processo de aquisição de língua estrangeira dos colaboradores do Projeto AMFALE, sejam suas narrativas orais, e conseqüentemente transcritas, ou escritas.

As narrativas, pois, apresentam os elementos lingüístico-discursivos constitutivos das realidades dos indivíduos que contam histórias. Neste sentido, é pertinente desenvolver um modelo lingüístico-discursivo que oriente análises de narrativas de falantes e aprendizes de línguas estrangeiras, a fim de perceber, compreender e avaliar como se dá o processo de aquisição de línguas e, sobretudo, *quais elementos textuais sinalizam esse processo*. Este projeto, portanto, vincula-se ao Projeto AMFALE, um projeto da Faculdade de Letras da UFMG, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (<http://www.veramenezes.com/amfale.htm>).

2. Problematização

Uma vez colocada a pertinência de se desenvolver um modelo lingüístico-discursivo para análises de narrativas de falantes e aprendizes de línguas estrangeiras presentes no banco de dados do Projeto AMFALE, um questionamento se faz indispensável: que elementos lingüísticos e discursivos presentes nas narrativas de falantes e aprendizes de língua estrangeira *representam* suas realidades de mundo, sobretudo realidades circunscritas às maneiras pelas quais esses indivíduos relatam suas experiências de aquisição de uma língua estrangeira? Para responder a essa questão, parte-se do princípio de que, segundo Martin e Rose (2003), narrativas são formadas por orações que tomadas uma a uma *descrevem* o que realmente aconteceu; mas, se tomadas como um texto *in toto*, elas *explicam* os acontecimentos e os eventos construídos na narrativa. Esse princípio, portanto, norteará toda a pesquisa e suas análises.

3. Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados centram-se na pesquisa bibliográfica de pesquisas sobre análise de narrativas que têm sido realizadas no contexto do ensino e da aprendizagem de línguas, especialmente das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto AMFALE. Em seguida, far-se-á um contraponto dessas pesquisas com o modelo lingüístico-discursivo de Martin e Rose (2003) e suas aplicações para os propósitos de análise de narrativas do Projeto AMFALE. Ou seja, o modelo lingüístico-discursivo de análise de narrativas que se pretende desenvolver neste projeto de pesquisa deve

necessariamente propor mecanismos ou instrumentos de análise de narrativas que indiquem elementos textuais que apontam realidades de mundo dos colaboradores e suas estratégias de aquisição de uma língua estrangeira. Das análises feitas surge, então, o modelo lingüístico-discursivo aplicado a análises de narrativas em primeira pessoa.

4. Objetivos

4.1 Objetivo geral

Desenvolver um modelo lingüístico-discursivo para análises de narrativas em primeira pessoa de falantes e aprendizes de línguas estrangeiras.

4.2 Objetivos específicos

Analisar elementos lingüísticos e discursivos de narrativas de falantes e aprendizes de línguas estrangeiras a partir do modelo de análise de discursos de Martin e Rose (2003).

Expandir o modelo para os propósitos do Projeto AMFALE e propor um modelo genérico que viabilize análises de narrativas em primeira pessoa, o qual possa ser usado como ponto de partida para investigações acerca das estratégias e processos de aquisição de língua estrangeira relatados pelos colaboradores do Projeto AMFALE.

5. Cronograma

2º Semestre de 2006: Pesquisa bibliográfica e seleção de narrativas do Projeto AMFALE para análise.

1º Semestre de 2007: Apresentação da primeira versão do Modelo.

2º Semestre de 2007: Revisitações ao Modelo a partir de discussões e aplicações em análises de narrativas do Projeto AMFALE.

1º Semestre de 2008: Proposta definitiva do Modelo para aplicações em pesquisas vinculadas ao Projeto AMFALE.

2º Semestre de 2008: Publicação do Modelo em periódico nacional Qualis A.

6. Referências

BELL, A. *The Language of News Media*. Oxford: Blackwell, 1991.

CHASE, S. E. "Narrative inquiry: multiple lenses, approaches, voices". In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs.). *The Sage Handbook of Qualitative Research*. 3 ed. Thousand Oaks, London e New Delhi: Sage, 2005. p. 651-679.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. *Narrative Inquiry: experience and story in qualitative research*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2000.

EGGINS, S.; SLADE, D. *Analysing Casual Conversation*. London e Washington: Cassel, 1997.

GEE, J. P. "A linguistic approach to narrative", *Journal of Narrative and Life History*, 1 (1), 15-39, 1991.

LABOV, W.; WALETZKY, J. "Narrative analysis: oral versions of personal experience", *Journal of Narrative and Life History*, 7, p. 3-38, 1997. (Originalmente publicado em 1967)

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with Discourse: meaning beyond the clause*. London e New York: Continuum, 2003.

RIESSMAN, C. K. *Narrative Analysis*. Newbury Park, London e New Delhi: Sage, 1993.